

# Minha Gratidão

Carta aos paroquianos de  
Nossa Senhora da Escada

*(Barueri, 28 de janeiro de 2017).*

Nestes últimos dias (após a notícia de minha transferência) tenho recebido muitas manifestações de carinho e apreço. Em quase todas elas, as pessoas me dizem que aprenderam muito comigo. Fico feliz porque penso que esta é uma das mais importantes e centrais funções do padre: Ensinar. Ensinar a fé, ensinar Jesus Cristo, ensinar a ser Igreja, ensinar o caminho, ensinar a viver e a morrer, ensinar a se arrepender, ensinar a recomeçar, ensinar a amar. Na verdade eu não sei se ensinei tudo isso, mas tentei e, espero tê-lo feito, além de por palavras, por meu testemunho. Mas o fato é que muito mais do que ensinar eu aprendi. Caminhamos juntos, às vezes nos atropelando, mas juntos, sempre juntos e juntos, fizemos e experimentamos coisas lindas. Pude perceber o crescimento das comunidades e, sobretudo, o crescimento da comunhão entre elas. Senti também, quantos de vocês cresceram em conhecimento, espiritualmente, em comprometimento, empoderamento, amizade e autonomia.

Quantos cursos, retiros, encontros, formações! Quantas reuniões, às vezes enfadonhas, mas geralmente muito produtivas. A disponibilidade de vocês me encanta. Encanta-me a sua generosidade que só fez crescer ao longo desses anos. Somos, hoje, uma Paróquia mais generosa.

Lutei muito para dar-lhes o protagonismo da evangelização, e, em boa parte consegui. É bonito de ver o seu empenho nas pastorais e movimentos, como vocês cuidam das suas comunidades, como vocês preparam com zelo as atividades, os eventos, as celebrações as festas, as liturgias solenes. É fato que alguns dizem que é “porque o padre gosta assim e não gosta assado.”, pode até ser em parte, mas sem sua compreensão do sentido das coisas nada aconteceria tão bem como aconteceu e acontece. Fico feliz por deixar uma Paróquia em que os leigos e leigas tem consciência da sua missão como batizados.

Alegra-me, igualmente que hoje, vocês sejam mais Devotos de Nossa Senhora da Escada, que era quase desconhecida pelos próprios paroquianos.

Quanta gente, a gente ajudou! Quantas vidas resgatamos, quantos doentes, crianças e idosos, pessoas em situação de rua, e outros tantos à margem da sociedade receberam nossa atenção. Somos hoje uma Paróquia mais sensível ao sofrimento humano e mais inclusiva. Que bom! Que bom que muito de vocês entenderam que a Igreja não existe para si, mas para que Jesus possa continuar, através dela, sua obra Redentora e Libertadora, sua obra de salvação. Ajudamos o mundo que nos cerca a conhecer, amar e seguir Jesus e seu plano e isso é maravilhoso.

Nossas missões, nossas visitas, nossas ações sociais revelam que somos, agora, uma Paróquia mais missionária, mais voltada para fora. Que saudade de nossas caminhadas semanais, ou as dos tempos fortes de missão.

Quantas vezes nos divertimos juntos, rimos juntos, choramos juntos. Lembro-me da nossa dor quando vimos alguns irmãos adoecerem e morrerem. Vocês sempre foram muito solidários nesses momentos.

Juntos nós reformamos, construímos, melhoramos nossas coisas e vocês sempre foram muito bondosos, colaborando com carinho sempre que solicitados. Hoje quase todas as comunidades têm condições materiais para realizarem, ou iniciarem algumas obras sonhadas graças à colaboração e a partilha de todos vocês, além da sua honestidade e rigor, transparência e zelo na administração de nossos bens.

Vocês são ótimos e eu os levarei no coração e terei muitas saudades dos nossos encontros, das nossas Eucaristias, das nossas assembleias, dos nossos cursos, das nossas festas, dos nossos lanches fartos (inclusive das tortas de frango), enfim, da nossa fraternidade.

Mas, sobretudo, levarei comigo os inúmeros gestos de amizade e fraternidade. Agradeço por todos eles, sobretudo por seu apoio e orações, por mim e por minha família nos momentos difíceis.

Apesar do meu temperamento e dos meus rompantes, acreditem, nunca quis ser chefe, patrão, dono, senhor, nunca quis ser mais ou maior do que ninguém, quis ser irmão, às vezes um irmão mais velho, capaz de, conhecendo cada um, ficar meio brabo com alguns comportamentos que prejudicavam a fraternidade e o ideal de vida cristã, mas que sempre quis ser seu irmão. E é assim que eu me sinto e, penso, que é assim que muitos de vocês sentem também!

Por tudo isso, e por muito mais, sou muito grato a vocês.

Gostaria de ter sido mais acolhedor.

Gostaria de ter lhes visitado mais.

Gostaria de ter sido mais presente.

Gostaria de ser mais compreensivo e paciente.

Gostaria de ser mais santo.

Gostaria de ser mais caridoso.

Gostaria de ter trabalhado mais.

Gostaria de ter concluído tudo o que planejamos.

Gostaria, no fundo de ser melhor do que sou.

E peço, por isso, com sinceridade, que me perdoem por não tê-lo conseguido ainda.

Mas, tenham certeza, vocês me ajudaram muito e de muitas formas a ser um homem melhor, a ser um cristão melhor, a ser, assim, um padre melhor.

Que Deus lhes pague por tudo e que a querida da Mãe da Escada lhes proteja! Eu amo vocês!

A palavra “Obrigado” cabe bem aqui, pois eu estou certamente obrigado a corresponder com minha vida a tudo que vocês fizeram por mim. Obrigado! A todos minha gratidão! Obrigado.

*Pe. Mauro Ferreira.*

